



AVALIAÇÃO É MAIS DO QUE UMA NOTA: ressignificando o avaliar dentro do contexto escolar

ASSESSMENT IS MORE THAN JUST A GRADE: rethinking assessment in the school context

RESENHA

Joelinton Fernando de Freitas¹

Universidade do Estado de Mato Grosso –
UNEMAT

E-mail: joelintonfreitas@gmail.com

Elaine Bedin Dornellas

Universidade do Estado de Mato Grosso –
UNEMAT

E-mail: elaine.dornellas@unemat.br

RESUMO:

O livro *A Avaliação como Aprendizagem: O Litígio da Nota* (2024), organizado por Passarelli e Gomboeff, reúne estudos que problematizam o uso predominante das notas na avaliação escolar, abordando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. A obra, dividida em nove capítulos, apresenta percepções de diversos atores educacionais — professores, alunos, coordenadores, diretores e estagiários — e evidencia a tensão entre a avaliação formativa e a prática classificatória. Os autores destacam que a nota, muitas vezes, assume um caráter burocrático e excludente, reforçando desigualdades e rotulando estudantes. Em contraponto, defendem uma avaliação mediadora, centrada em devolutivas qualitativas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. A formação docente inicial e continuada emerge como fator decisivo para a transformação das práticas avaliativas. A obra contribui criticamente para o debate sobre políticas e práticas educacionais, apontando caminhos para uma avaliação mais ética, participativa e emancipadora.

Palavras-chave: Avaliação. Formação Docente. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT:

The book *"A Avaliação como Aprendizagem: O Litígio da Nota"* (2024), edited by Passarelli and Gomboeff, brings together studies that challenge the widespread use of grades in school assessments and consider their impact on teaching and learning. Divided into nine chapters, the work presents the perceptions of various educational stakeholders, including teachers, students, coordinators, principals and interns, and highlights the tension between formative assessment and grading practices. The authors emphasize that grades often become bureaucratic and exclusionary, perpetuating inequalities and labelling students. In contrast, they advocate a form of assessment that is more balanced, centered on qualitative feedback that promotes students' holistic development. Initial and continuing teacher training is identified as a critical factor in transforming assessment practices. This work makes a valuable contribution to the debate on educational policies and practices by pointing towards more ethical, participatory and emancipatory forms of assessment.

Keywords: Education. School Assessment. Qualitative Assessment.

Editor deste número:

Dr. João Batista Lopes da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: revistaedu@unemat.br





livro analisa criticamente os impactos das práticas avaliativas baseadas em notas no contexto educacional, além de apresentar visões diferentes sobre a funcionalidade da avaliação, especialmente no que se refere à atribuição das notas, ao modo como os professores compreendem a necessidade avaliativa e aos impactos diretos dessa prática na aprendizagem dos alunos. Um ponto interessante observado ao longo da leitura é que a compreensão docente sobre a avaliação difere conforme o público atendido, como no caso de profissionais que atuam na educação básica, no ensino médio ou no ensino superior.

Dividido em nove capítulos, o texto reúne análises que consideram as concepções de professores, alunos, coordenadores pedagógicos, gestores e futuros docentes. Os autores investigam as implicações da atribuição de notas, destacando como esta prática, muitas vezes, reforça uma cultura de rotulação e competitividade, classificando os estudantes como “bons”, “ruins”, “aprovados” ou “reprovados”.

É inegável que o processo de avaliar é indispensável e faz parte da função docente, mas permanece o questionamento: haveria uma forma mais adequada de realizar esse processo sem causar prejuízos aos envolvidos? Cipriano Luckesi (2008) ressalta que verificação e avaliação, no contexto educacional, correspondem a práticas distintas: enquanto a verificação engessa o objeto analisado, tendo apenas a função de compreender seu funcionamento, a avaliação envolve tomada de decisões com base nas informações obtidas. Ou seja, a verificação é “estática” e a avaliação orienta a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Capítulo I “Concepções docentes sobre a “nota” na Educação Básica” de Luciana Boldrini – PUC-SP e Natália Peixoto Trevisan – PUC-SP

Este capítulo apresenta os resultados obtidos pelo Grupo de Pesquisas Estudo da Linguagem para Ensino do Português (GELEP), realizado na rede pública do estado de São Paulo, a fim de investigar as concepções no contexto escolar sobre “nota” na educação básica. Para isso, o estudo utilizou um formulário como método de coleta de dados.

As pesquisadoras perceberam que na Rede Municipal a tendência é de associar a nota à subjetividade e taxação. Os profissionais enxergam a nota relacionada a uma expectativa de excelência e demonstraram desejo contrário a rotulação.

Quanto à rede Estadual, a nota é vista como parte do processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta alinhada com um indicador de desempenho. A subjetividade é menos focada e existe um entendimento de que é processual para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Ambas as redes compartilham desafios no alinhamento da avaliação às práticas pedagógicas formativas e às exigências legais. O estudo concluiu que há necessidade de formação continuada para alinhar as concepções e práticas dos docentes com os

ideais da avaliação como ferramenta de aprendizagem e não apenas como cumprimento de demandas burocráticas.

Capítulo II “Bicho de sete cabeças: o papel da nota na concepção de professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio” desenvolvido por Daniela Baccheschi Pioli Pellossi – PUC-SP e Maria de Fátima Barbosa Santos – PUC-SP

Este capítulo desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Linguagem para Ensino de Português (GELEP) apresenta os pontos de vista de professores sobre a atribuição de notas como parte do processo avaliativo. A metáfora “bicho de sete cabeças” foi escolhida para expor a complexidade desta tarefa.

Uma das participantes da pesquisa utilizou a expressão “bicho de sete cabeças” com o intuito de evidenciar a dificuldade na atribuição de notas enfrentada pelo corpo docente. No decorrer do texto os participantes da pesquisa, no geral, demonstraram certa negatividade em relação às “notas”, expondo que este sistema avaliativo gera competitividade e classificação dos estudantes e até mesmo das instituições de ensino. Segundo este estudo, o avaliar por meio de notas resulta mais em uma divisão de “capacidade/qualidade” do que proporciona a aprendizagem.

Outra crítica em relação ao sistema avaliativo foi sobre a falta de feedbacks e participação ativa dos estudantes, sendo este um dos elementos principais para o desenvolvimento da avaliação formativa. O corpo docente investigado compartilhou consciência de que a forma mais utilizada de avaliação é a somativa e, embora tenham conhecimento da importância e desejo de passar a implementar com maior frequência a formativa, expressaram falta de clareza e ferramentas para esta prática, como a formação continuada, além de apontarem falhas no sistema avaliativo em questão processual de demandas.

Capítulo III “A avaliação como aprendizagem: as concepções de nota para os professores do Ensino Superior” Autoras: Juliana Pagliarelli dos Reis – PUC- SP e Rosana Auricchio PUC – SP

Neste capítulo as autoras discorrem sobre como as notas são atribuídas aos estudantes por professores do Ensino Superior, reforçando que a avaliação formativa, ou seja, o processo avaliativo trabalhado como um todo é fundamental para melhor desempenho da aprendizagem. O método de coleta de dados foi um questionário online com questões abertas que contou com a participação de 20 professores de áreas distintas.

As pesquisadoras contextualizam os três tipos de avaliação: diagnóstica, somativa e formativa, objetivando esclarecer que avaliar educacionalmente, além de ser primordial, é um desafio na grande maioria das vezes. O capítulo reforça a necessidade de formação continuada para o corpo docente que vise a avaliação como uma ferramenta de aprendizagem.

A pesquisa foi organizada em três categorias principais através do seu resultado, sendo elas: A nota não reflete a aprendizagem, a nota é uma formalidade imposta pela instituição e por fim a nota interfere na aprendizagem ou no ensino.

A primeira categoria apresenta a visão dos professores sobre a nota como instrumento de mensuração quantitativa, classificatória e a avaliação como conservadora. A segunda categoria faz uma forte crítica à exigência burocrática no que

se refere à nota, os participantes enfatizam a falta de reflexão institucional sobre a real função da nota no processo de ensino e aprendizagem, entretanto não propõem alternativas palpáveis. A terceira categoria expõe a percepção de avaliação como um processo formativo, em que a nota é ou deve ser vista como instrumento para diagnosticar a aprendizagem dos alunos, sendo possível redefinir estratégias de ensino em busca de um ensino mais eficaz.

O estudo conclui que a maneira como a nota é compreendida afeta tanto na aprendizagem como em práticas pedagógicas. A implementação de formação continuada para professores, por parte institucional é apontada como principal fator capaz de estabelecer as mudanças necessárias tanto na concepção sobre avaliação, quanto no alinhamento de práticas pedagógicas com necessidades dos discentes. O capítulo, além de apresentar diversidade na compreensão de nota no Ensino Superior, deixa alguns pontos de reflexão aos leitores, que podem vir a se tornar futuras pesquisas.

Capítulo IV “Avaliação como aprendizagem: diálogos e reflexões sobre nota e devolutiva nas concepções de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental”

Desenvolvido por Andreia Cristina Silva de Paula – PUC-SP e Tiago Fernandes de Souza – PUC-SP

O capítulo IV analisa as perspectivas de alunos do 9º ano sobre avaliação, nota e devolutiva em duas escolas privadas de São Paulo. Os autores exploram os conceitos de avaliação das aprendizagens, para aprendizagens e como aprendizagem, propondo práticas avaliativas que transcendam o caráter classificatório tradicional, integrando ensino e aprendizagem de forma reflexiva e participativa.

Os dados foram coletados no Colégio A por meio de formulários sobre notas e avaliações com comentários, enquanto no Colégio B realizaram-se grupos focais para discutir devolutivas formativas, como rubricas e comentários. Os resultados mostram que, embora o vínculo entre avaliação e nota ainda seja forte, os estudantes reconhecem os benefícios das devolutivas descritivas, que promovem uma compreensão mais aprofundada e ajudam na melhoria contínua.

Os autores enfatizam a importância de incluir os alunos no processo avaliativo, permitindo que eles participem do estabelecimento de critérios e se tornem agentes ativos da aprendizagem. Essa abordagem, apesar de desafiadora, é essencial para superar as limitações das práticas tradicionais e ressignificar a avaliação somativa. O capítulo sugere que a avaliação como aprendizagem pode transformar as práticas avaliativas, alinhando-as aos objetivos educacionais de forma gradual e reflexiva.

Capítulo V “O olhar de estudantes do Ensino Médio sobre notas e comentários nas devolutivas e a avaliação como aprendizagem”

Autoras: Maria Sônia Silva – PUC – SP e Thays Marcela Ferreira Yamashiro – PUC – SP

O capítulo apresenta reflexões e evidências sobre o papel do feedback nas práticas avaliativas e sua relevância para o processo de aprendizagem. A pesquisa analisou a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre notas e comentários como formas de devolutivas, destacando o impacto emocional das notas e a receptividade de devolutivas centradas em feedback formativo.

O feedback formativo é apontado como ferramenta essencial para conectar

ensino, aprendizagem e avaliação, promovendo autonomia e protagonismo dos estudantes por meio de práticas como autoavaliação e avaliação por pares.

No entanto, a prática escolar predominante ainda privilegia avaliações tradicionais centradas em métricas quantitativas, perpetuando desigualdades e limitando as possibilidades de aprendizagem significativa.

O texto destaca também a insuficiência da formação inicial e continuada de professores para implementar práticas avaliativas diversificadas e integradas, bem como a influência das políticas institucionais em manter modelos avaliativos conservadores. As autoras argumentam que a transformação das práticas avaliativas exige um esforço coletivo, envolvendo professores e instituições, para construir uma educação mais humanizadora, capaz de respeitar as individualidades dos estudantes e promover sua formação como cidadãos críticos e autônomos.

Capítulo VI “A nota na concepção de diretoras e de diretores de escola” Texto de Ligia Colonhesi Berenguel – PUC-SP e Lilian Maria Ghiuro Passarelli – PUC-SP

Este capítulo, apresenta uma discussão sobre o papel da nota no processo avaliativo a partir das perspectivas de diretores de escolas públicas e privadas.

Por meio de uma análise qualitativa em diversas regiões do Brasil, o texto explora a complexidade do processo avaliativo e os desafios de equilibrar abordagens somativas e formativas.

As autoras destacam alternativas às práticas avaliativas tradicionais, como substituir notas por comentários reflexivos, e revelam percepções diversas entre os diretores, que variam entre resistência e abertura a mudanças, desde que sustentadas pelo diálogo e por devolutivas construtivas.

A pesquisa enfatiza o papel do diretor como líder pedagógico e responsável pela articulação do projeto político-pedagógico, mas aponta para a necessidade de integrar toda a comunidade escolar no processo avaliativo para construir uma cultura mais justa e formativa. Isso pode ser feito mediante uma comunicação eficaz com os professores para implementar práticas inovadoras.

A análise do capítulo oferece uma oportunidade valiosa para problematizar a comunicação entre direção e professores no planejamento e na aplicação de práticas avaliativas. Apesar de destacar o papel fundamental dos diretores como líderes pedagógicos e “guardiões do projeto político-pedagógico”, o texto sugere que a implementação de práticas inovadoras depende de uma comunicação clara e assertiva com a equipe docente.

Capítulo VII “Concepções de coordenadores pedagógicos sobre a nota: parte da avaliação como aprendizagem” Desenvolvido por Ana Lucia Madsen Gomboeff – PUC-SP e Lilian Ghiuro Passarelli – PUC-SP

Neste capítulo, discutem-se as percepções de coordenadores pedagógicos acerca da atribuição de notas no contexto da avaliação escolar. O objetivo é compreender como esses profissionais enxergam o papel das notas dentro dos processos avaliativos e sua relação com o ensino e a aprendizagem. A pesquisa foi realizada com 30 coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de São Paulo, a maioria em fases avançadas de carreira.

Resultou em três pontos de vista: a nota como instrumento autônomo, como

exigência do sistema e como parte do processo avaliativo. Enquanto os dois primeiros refletem concepções tradicionais, associando a nota à mensuração e classificação, o terceiro eixo apresenta uma visão mais progressista, conectando a avaliação ao ensino e à aprendizagem.

A pesquisa ressalta que, apesar de algumas práticas inovadoras, a predominância de abordagens tradicionais expõe a falta de formação continuada consistente para os coordenadores pedagógicos. Esse cenário reflete uma lacuna crítica: a insuficiência de formação continuada para coordenadores pedagógicos, profissionais que desempenham um papel central na mediação entre docentes, alunos e a gestão escolar. Por isso, sua formação não pode ser pontual ou reduzida a iniciativas esporádicas.

Este capítulo nos convida a refletir sobre a necessidade urgente de fortalecer as políticas de formação continuada, considerando o impacto direto dos coordenadores pedagógicos na qualidade do ensino e na efetividade das avaliações escolares.

Capítulo VIII “A nota e a avaliação: representações de estagiários e estagiárias das licenciaturas” Autores: Márcio Rogério de Oliveira Cano – UFLA Luana Nayara Pena – UFLA/UEMG Jinny Kelly Centeno Ramos – UFLA Jhovescy Marques de Freitas – UFLA

O Capítulo VIII aborda as percepções de estagiários e estagiárias de Letras e Pedagogia sobre avaliação e nota, destacando a passagem de suas experiências pessoais como estudantes para sua formação inicial como educadores. A pesquisa identifica que, ao entrarem nas escolas, os futuros docentes enfrentam um choque entre a teoria aprendida na universidade, que enfatiza práticas avaliativas emancipadoras, e a realidade das escolas, predominantemente pautada por práticas tradicionais de avaliação centradas em notas, controle e classificação.

O texto evidencia uma lacuna preocupante: as universidades, embora forneçam uma base teórica rica sobre práticas avaliativas progressistas, falham em preparar adequadamente os futuros professores para lidar com os desafios concretos encontrados nas escolas. Essa falta de preparo reflete diretamente na qualidade da educação. Estagiários e professores recém-formados, ao se depararem com a pressão de traduzir processos avaliativos complexos em notas, frequentemente veem a avaliação como uma exigência burocrática, reduzida a um instrumento classificatório. Isso além de culminar em práticas excludentes, também distorce a potencialidade da avaliação como ferramenta formativa para o desenvolvimento crítico e colaborativo dos estudantes.

O texto aponta para a necessidade de reformular os programas de formação inicial, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, sugere um trabalho colaborativo com as escolas para que a avaliação deixe de ser um instrumento de controle e passe a ser vista como uma oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos. Somente com essa integração será possível transformar a avaliação em um processo contínuo, ético e democrático, alinhado aos objetivos de uma educação emancipadora.

Capítulo IX “Para além da nota, a avaliação como aprendizagem: premissas sobre o ensino da produção textual” Produzido por Natália Peixoto Trevisan – PUC-SP

Este capítulo destaca a necessidade de uma abordagem processual no ensino da escrita, na qual o professor assume o papel de mediador. Essa postura contribui para que o aluno compreenda a escrita como um percurso reflexivo e criativo, e não apenas como um produto avaliado por notas.

A devolutiva individualizada, por meio de apontamentos claros sobre os textos dos alunos, emerge como uma prática central. Essa estratégia não só valoriza os pontos fortes da produção textual do estudante, mas também oferece direcionamentos específicos para suas áreas de melhoria. Essa prática reflete um dos aspectos mais relevantes da avaliação como aprendizagem: a promoção do engajamento do aluno no processo de construção do conhecimento. A devolutiva deve ser uma ponte entre o que foi feito e o que ainda pode ser alcançado, ajudando o estudante a desenvolver autonomia, confiança e senso de responsabilidade em relação ao seu aprendizado.

Um ponto crucial abordado no capítulo é a necessidade de contextualizar o ensino e a avaliação da produção textual. Quando os temas e gêneros trabalhados em sala de aula se relacionam com as experiências e realidades dos alunos, o processo de escrita se torna mais significativo e prazeroso. O professor precisa apresentar propostas que sejam desafiadoras, mas que também dialoguem com as práticas sociais reais e os interesses dos estudantes.

A autora reforça a importância de superar práticas avaliativas baseadas apenas na atribuição de notas, priorizando devolutivas reflexivas e construtivas. Ao engajar os alunos em um processo significativo de produção textual, o professor contribui para formar sujeitos capazes de se expressarem de forma crítica, ética e responsável. Essa abordagem só é possível em um ambiente de ensino que valorize a aprendizagem como um processo contínuo e colaborativo.

Conclusão:

A obra *Avaliação como Aprendizagem: O Litígio da Nota* apresenta-se como uma leitura bastante relevante para estudantes de licenciaturas, docentes em exercício, pesquisadores da área da educação e demais interessados em repensar criticamente as práticas avaliativas. Com capítulos que dialogam entre si, o livro oferece uma análise rica e heterogênea sobre a avaliação, incorporando diferentes olhares e experiências dos sujeitos envolvidos no contexto escolar.

Mais do que promover reflexões sobre o papel da avaliação como instrumento de aprendizagem, a leitura fornece bases para futuras pesquisas, reforçando a importância de um olhar crítico e transformador para as práticas educativas.

Ao longo dos capítulos, os autores reafirmam a importância da avaliação formativa, pautada em devolutivas qualitativas e construtivas, que sinalizam avanços e necessidades dos estudantes. Essa abordagem, rompe com a lógica punitiva e classificatória ainda predominante, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para o fortalecimento da função mediadora e reguladora da avaliação nos processos educativos.

Referências

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro; GOMBOEFF, Ana Lúcia Madsen (org.). A avaliação como aprendizagem: o litígio da nota. Volume II. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024. 286 p.

i Sobre o autor:

Joelinton Fernando de Freitas (<https://orcid.org/0000-0002-8539-8438>)

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da UNESP - IBILCE - São José do Rio Preto. Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pelo PPG Letras da UNEMAT/Sinop. Graduado em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas também pela UNEMAT/Sinop e pós-graduado em Docência no Ensino Superior pelo IFMT/Sorriso. É professor interino do curso de Letras da UNEMAT /Sinop ministrando disciplinas de Língua Inglesa e Linguística. Tem experiência nas áreas de Ensino e Aprendizagem de língua inglesa; Avaliação no ensino de línguas e livros didáticos de línguas estrangeiras. Também é membro do GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística) cadastrado no CNPQ.

Elaine Bedin Dornellas (<https://orcid.org/0009-0008-8120-8554>)

Mestranda em Estudos Linguísticos pelo PPGLetras da UNEMAT/Sinop e graduada em Letras - português e inglês pela mesma instituição.

Como citar este artigo:

FREITAS, Joelinton Fernando de; DORNELLAS, Elaine Bedin. Avaliação é mais do que uma nota: ressignificando o avaliar dentro do contexto escolar. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 15, n. 3, p. 138-145, 34ª Edição, 2025. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR